



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

MARIA LUIZA FRANÇA TAVARES

CENÁRIO E CONTEXTO HISTÓRICO DA *JAZZ DANCE* EM RECIFE

RECIFE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

MARIA LUIZA FRANÇA TAVARES

CENÁRIO E CONTEXTO HISTÓRICO DA *JAZZ DANCE* EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Artes e
Comunicação, da Universidade Federal
de Pernambuco, como parte dos
requisitos para a obtenção da graduação
no curso de Licenciatura em Dança.
Área de concentração: Dança

Orientador(a): Prof. Dr. Cláudio Marcelo
Carneiro Leão Lacerda

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Tavares, Maria Luiza França.

Cenário e contexto histórico da jazz dance em Recife / Maria Luiza França
Tavares. - Recife, 2024.
41 p. : il.

Orientador(a): Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. Jazz dance. 2. Dança no Brasil. 3. História da dança. 4. Dança no Recife. 5.
Ensino da Dança. I. Lacerda, Cláudio Marcelo Carneiro Leão. (Orientação). II.
Título.

700 CDD (22.ed.)

MARIA LUIZA FRANÇA TAVARES

CENÁRIO E CONTEXTO HISTÓRICO DA JAZZ DANCE EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Artes e
Comunicação, da Universidade Federal
de Pernambuco, como parte dos
requisitos para a obtenção da graduação
no curso de Licenciatura em Dança.

Aprovado em: 16 de Abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Arnaldo José de Siqueira Júnior (Avaliador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

. Fábio Albuquerque Pereira de Jesus (Avaliador)
Avaliador Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a Deus por conceder-me saúde e determinação para não desanimar durante a execução deste trabalho. Em segundo lugar, gostaria de agradecer à minha mãe, que me apoiou de todas as maneiras possíveis e impossíveis ao longo deste processo. Agradeço também ao meu padrasto e aos meus amigos, em especial a Manuela Coelho, Nathalia Cardoso e Laura Freire. Manuela, por ser minha dupla durante esta jornada, dividindo todos os momentos bons e ruins; Laura e Nathália, por estarem comigo durante meus 22 anos de vida e por emprestarem seus notebooks para que eu pudesse concluir meu TCC. Agradeço a todos os meus amigos que me apoiaram desde o início e me incentivaram, incluindo Pedro, Isabella, Francielly, Luiz e Maurício. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso. Agradeço também ao meu cachorro Thor, que me fez companhia durante as madrugadas. Aos meus entrevistados, Natália Brito, Rita Cássia de Brito e Valério Cristóvão, por compartilharem suas experiências. Por último, mas não menos importante, expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Dr. Cláudio Lacerda, por quem tenho um carinho, que só aumentou ao longo deste processo. E, claro, quero agradecer a mim mesmo por não desistir e por confiar em meu potencial.

“A identidade do jazz dance é transformada a cada dia e sobrevive no corpo de quem o faz.” (Marcela Benvegnu)

RESUMO

O presente trabalho objetiva debruçar-se sobre a dança jazz, motivado pela prática da autora neste gênero de dança e pelo retorno crescente pelo seu interesse e prática, procurando compor um panorama partindo de suas origens históricas nos Estados Unidos e respectivos elementos constitutivos, seu desenvolvimento no Brasil, figuras históricas importantes para sua disseminação artística e de ensino no Brasil e um breve histórico sobre o desenvolvimento da dança jazz na Região Metropolitana do Recife/PE e seus desdobramentos na atualidade. São também expostos os elementos constitutivos da técnica e estética da dança jazz, abarcando a estruturação e formas de seu ensino-aprendizagem os princípios que regem sua apresentação e fruição artística.

Palavras-chave: Jazz dance; Dança no Brasil; História da Dança; Dança no Recife; Ensino de dança.

ABSTRACT

The present work aims to focus on jazz dance, motivated by the author's practice in this dance genre and the growing return for her interest and practice, seeking to compose an overview starting from its historical origins in the United States and respective constituent elements, its development in Brazil, important historical figures for its artistic dissemination and teaching in Brazil and a brief history of the development of jazz dance in the Metropolitan Region of Recife/PE and its developments today. The constituent elements of the technique and aesthetics of jazz dance are also exposed, covering the structuring and forms of its teaching-learning and the principles that govern its presentation and artistic enjoyment.

Keywords: Jazz dance; Dance in Brazil; History of Dance; Dance in Recife; Dance teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Espetáculo Mística (2022), com direção e coreografia de Natália Brito	27
Figura 2 – Espetáculo Romeu e Julieta (2023), com direção e coreografia de Natália Brito	28
Figura 3 – Espetáculo Perfume (2021), com coreografia e direção de Valério Cristóvão	29
Figura 4 – Espetáculo Película (2023), com direção e coreografia de Valério Cristóvão	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. UM BREVE HISTÓRICO DA JAZZ DANCE	12
1.1 SURGIMENTO.....	12
1.2 A DANÇA JAZZ E A MÚSICA JAZZ (1900 a 1940).....	13
1.3 AUMENTO DA POPULARIDADE : BROADWAY, PROGRAMAS DE TELEVISÃO, VIDEOCLIPES E COMERCIAIS.....	15
2. A JAZZ DANCE NO BRASIL	17
2.1 LENNIE DALE.....	18
2.2 DZI CROQUETTES.....	19
2.3 OUTROS MARCOS IMPORTANTES DA JAZZ DANCE.....	19
2.4 1980 - ATUALMENTE.....	22
3. UM BREVE HISTÓRICO ACERCA DA JAZZ DANCE NA REGIÃO METROPOLITANA NO RECIFE.....	24
3.1 JAZZ DANCE DE RECIFE ATUALMENTE.....	27
4. TÉCNICAS E ESTÉTICAS DA DANÇA JAZZ.....	32
4.1 ESTRUTURA DAS AULAS DE JAZZ.....	34
4.2 RELAÇÃO COM O PALCO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Ao começar minha trajetória na *jazz dance* em Recife em 2019, percebi que havia poucas informações sobre essa dança nesta cidade, e o acesso a conteúdos sobre como o jazz chegou ao Brasil era difícil. Após ingressar na Universidade Federal de Pernambuco no curso de Licenciatura em dança, senti a necessidade de pesquisar, conhecer, falar e vivenciar mais a *jazz dance*. Observando o contexto histórico dessa dança, percebi a importância de trazê-la para o âmbito acadêmico, investigando seu possível contexto em Recife, assim como no Brasil, a fim de contribuir para o cenário do jazz.

A dança jazz estabelece uma grande aproximação com aspectos da rotina popular, como lembram Horst e Hüssel, transformando-se, assim, em elemento de fundamental importância para a compreensão da dança no Brasil. No entanto, apesar desse significado especial, é pouco o que se sabe a respeito da sua vinda para o país e do desenvolvimento desde então até os tempos atuais. (Mundim, 2005, p.96)

Para investigar essa dança, foram averiguados e realizados materiais como documentários, entrevistas, artigos acadêmicos (que são bastante escassos), livros estrangeiros e entrevistas com professores locais, a fim de reunir dados e organizá-los visando a construção da monografia. O objetivo é contribuir para o âmbito acadêmico, especialmente na área do jazz, e garantir que essa pesquisa alcance os praticantes dessa dança, levando-os a refletir sobre sua prática e preservando informações sobre essa forma de dança tão rica. Além disso, busca-se contar a história de uma linguagem que tanto me atrai.

Há outros objetivos desta pesquisa, como identificar nomes importantes que são referência no cenário jazzístico, tanto do Brasil quanto do Recife, tanto antigamente como agora, mapear uma linha do tempo da cena do jazz em Recife, além de reunir o máximo de informações disponíveis sobre o assunto. Além disso, busca-se apontar escolas de dança que ministravam essa linguagem no passado, a fim de traçar possíveis linhagens da dança jazz tanto a nível nacional quanto local, especialmente em Recife. Além disso, essa pesquisa visa investigar a técnica e estética do jazz, explicando suas características distintivas.

Este trabalho foi dividido em quatro capítulos, com o objetivo de contextualizar a história da *jazz dance*, discutir as influências que recebeu e abordar sua estética. O primeiro capítulo é subdividido em três partes: a primeira oferece uma breve introdução ao surgimento da *jazz dance*, fornecendo um contexto histórico; a

segunda continua nessa linha de pensamento, mas enfatiza a relação entre a dança e a música jazz; e o último subcapítulo aborda a história mais recente, discutindo programas de televisão, produções da Broadway, videocliques e comerciais, e como esses aspectos influenciaram o desenvolvimento e desdobramento da jazz dance.

O segundo capítulo também é subdividido em três partes, buscando contextualizar *a jazz dance* no Brasil. O primeiro subcapítulo trata de Lennie Dale, um dos principais nomes de referência do jazz no Brasil, que contribuiu para a dança por meio de seu talento único. O segundo subcapítulo discute o grupo Dzi Croquettes, grupo do qual Lennie Dale fazia parte e que teve um papel importante na inovação da cena teatral brasileira. O terceiro subcapítulo aborda o período de 1980 até os dias atuais, destacando nomes influentes na cena do jazz ao longo dessas décadas.

O terceiro capítulo é dedicado a reunir e expor todos os dados coletados sobre a cena do jazz na Região Metropolitana do Recife. Esse levantamento foi realizado por meio de entrevistas com professores e dançarinos dessa dança, como Natália Brito e Valério Cristóvão, além de Rita de Cassia Brito, mãe de Natália, que contribuiu compartilhando suas experiências com o jazz na década de 80. Neste capítulo falo também sobre professores que podem ter começado essa linhagem aqui.

O último capítulo aborda a estética e técnica do jazz, explicando como essa dança se constitui em técnica e estética, além de explorar algumas de suas vertentes. É subdividido em duas partes, a primeira parte expõe a estrutura de como as aulas de jazz são ensinadas, enquanto a segunda aborda a relação da dança com o palco.

1. UM BREVE HISTÓRICO DA JAZZ DANCE

1.1 SURGIMENTO DA JAZZ DANCE

Pode-se olhar para a história da dança cênica como um processo cíclico que continuamente transforma danças sociais vibrantes em formas legíveis para os espectadores, segundo se pronuncia a historiadora de dança Sally Banes (1994, p. 330). Assim, pode-se dizer que foi isso o que aconteceu com a *jazz dance*. Sabe-se que a origem do *jazz* vem de raízes africanas, a partir das práticas dançantes dos povos escravizados removidos de suas terras e levados para os Estados Unidos, no século XVIII. Com eles vieram seus ritmos e movimentações, que eram praticados ao dançar dentro dos navios negreiros, responsáveis por os transportarem. Posteriormente, no território norte-americano, a *jazz dance* ou melhor o jazz vernacular¹ acaba sofrendo diversas influências. Segundo Takiyah Nur Amin (2014, p. 35, tradução própria) “as danças africanas foram transformadas em danças afro-americanas com a adição de vários movimentos derivados dos brancos”. De acordo com a estudiosa da *jazz dance* Marcela Benvegnu (2011) os ritmos e bailes africanos, as manifestações religiosas, a música e a dança branca populares europeias da época influenciaram a *jazz dance*, vale ressaltar que os ritmos e movimentos carregados pelos escravizados provinham das misturas de diferentes tribos e países africanos.

Quando se fala da *Jazz dance* logo vem à cabeça a relação com a música jazz, algumas vezes quando me perguntam qual a dança que eu faço e falo “*jazz dance*”, logo em seguida perguntam se é igual a música jazz ou se tem alguma relação. A resposta seria: hoje em dia a *jazz dance* que danço não tem relação com a música jazz, mas seu surgimento e história estão estreitamente ligados. Billy Siegenfeld (2014, p.18 tradução própria) afirma: “Concordo sinceramente que a dança que não reflete as características rítmicas da música jazz não pode ser considerada uma verdadeira dança jazz”, a maneira mais adequada para se referir a essa dança, que não está mais associada à música jazz seria “dança influenciada

¹ Nome utilizado para referir-se ao jazz original e autêntico, nascido dentro do cotidiano de um povo.

pelo jazz” segundo a visão desse autor. Ainda no século XVIII, no ano de 1740 os escravizados foram proibidos de tocar tambor e dançar, pois seus senhores viam como forma de rebelião, além de perceberem que os negros escravizados satirizavam suas danças, como a quadrilha, a polca e a valsa. Segundo Amin (2011, p. 38, tradução própria) a dança persistia nas plantações mesmo que fosse para satisfazer os senhores brancos ou em reuniões de forma escondida entre eles. Mais de 100 anos depois com a emancipação dos escravos, Mundim (2005) afirma que a emancipação foi decisiva para a *jazz dance* e fala: “Os negros levaram com eles as transformações que fariam as danças tribais africanas chegarem ao jazz. Foram os brancos, no entanto, que levaram primeiramente essa dança aos palcos, tendo os negros que enfrentar um caminho mais longo para chegar até lá”. Complementando essa visão, Banes (1994, p. 155), no livro *Writing dancing in the age of postmodernism*, afirma:

[...] A América do norte branca tem perenemente se virado para América do norte negra e latina, especialmente para a dança e a música dançante negra e latina, para sua revitalização em tempos de exaustão cultural, e a cultura punk branca é correntemente fascinada pela cultura negra e latina precisamente pelo seu estilo vívido, extravagante, energético (Banes, 1994, p.155).

Na década de 1830, os brancos começaram a reproduzir as danças advinda do povo preto no intuito de zombá-los, foi quando o *blackface* começou a ficar popular com intenção de parodiar as pessoas pretas, esses atos eram realizados no show de menestrel, que reproduzia e reforçava os estereótipos racistas. Uma das danças apresentadas nos menestréis era o *cakewalk*, uma dança social que, entre outras, desempenhou um papel importante que contribuiu para a construção do jazz. Em 1870, o *vaudeville*² se desenvolveu nos Estados Unidos e ajudou a popularizar o *ragtime*, um estilo de música de Nova Orleans (Amin, 2015, tradução própria). Esse estilo acaba antecedendo o que conhecemos como a música jazz que na época estava intrinsecamente ligada ao *jazz dance*.

1.2 A DANÇA JAZZ E A MÚSICA JAZZ (1900 a 1940).

² Vaudeville é um gênero teatral, no qual as apresentações contavam com vários números como a música, dança, acrobacia, atletas e entre outras atrações.

Pode-se validar a relação intrínseca entre a música e a *jazz dance* tendo em vista que tiveram suas histórias cruzadas durante o seu surgimento. A *jazz dance* começa a ser chamada de jazz por seguir o ritmo do estilo da música jazz que começa a emergir por volta do início do Século XX. É nesse período que a dança e a música jazz ganham mais espaços e começam a ocupar os bailes e salões. Na década de 1910, diversas danças foram surgindo e desaparecendo. Algumas dessas danças, segundo Stearns e Stearns (1968, p. 65, tradução própria) são: *Turkey Trot*, *Grizzly Bear*, *Monkey Glide*, *Chicken Scratch*, *Bunny Hug*, *Kangaroo Dip*- e o menos conhecido *Possum Trot*, *Bull Frog Hop*, *The Buzz* (como uma abelha), *Scratchin' the Gravel*, e dentre outras. Algumas dessas danças eram de raízes populares, danças energizantes e improvisadas que culminaram para a dança jazz. Os menestréis vão perdendo espaço e os *medicine shows*, *gillies* e *carnivals* vão se tornando mais populares. Nesse mesmo período acontecia a Primeira Guerra Mundial e, segundo Kraines e Pryor (2000, p. 177, tradução própria) “o público estava concentrado na novidade de dançar em restaurantes e cabarés o que deu um grande impulso para o gênero musical chamado Jazz”.

Uma década depois, em 1920, conhecida como “a era do jazz”, até esse período o termo *Jazz dance* não tinha sido cunhado. É crucial ressaltar a importância do período da história do jazz (música e dança) onde o povo preto teve um papel de destaque, dado todo o contexto histórico apresentado. Kraines e Pryor (2000, p. 177, tradução própria) informam: “Por um breve período, elencos exclusivamente negros dançaram ao som da música jazz no palco da Broadway em musicais como *Shuffle Along* (1921) e *Runnin' Wild* (1923)” . Algumas danças sociais que foram importantes entre os anos de 1910 a 1930 são: *Charleston*, *Lindy Hop*, *Snakehips*, *Camel Walk*, dentre outras.

Nos anos de 1940, a dança jazz é influenciada pelo balé e pela dança moderna. Sobre isso, Wendy Oliver (2014, p. XVII, tradução própria) destacam :

O estudioso de dança Marshall Stearns escreveu em 1959: “Hoje, as escolas de dança parecem não ser conhecidas nem ensinar a verdadeira dança do jazz.[...] E em 1963, o dançarino / coreógrafo Jack Cole disse que a verdadeira dança do jazz era “o que costumávamos ver nos salões de dança nos anos 20 e 30[...].”

Foi também nos anos 1940 que a música jazz e a dança jazz deixam de crescer juntas, fazendo com que a música jazz começasse a ser substituída por outros ritmos, como o latino, *rhythm and blues*, *rock 'n' roll* e *funk* (Crosby; Moss,

2014, tradução própria). Ao observar e estudar a história da *jazz dance* alguns nomes importantes foram surgindo durante esse processo de pesquisa sendo eles: Vernon e Irene Castle, Dewley Markham, Slow Kid Thompson, Albertina Rasch, Robert Airton, The Whitman Sisters, Gene Kelly, Fred Astaire, Asadata Dafora, Pearls Primes, Jerome Robins, George Balanchine e entre outros diversos nomes. Katherine Dunham, nome que não foi citado acima, é tão importante e essencial quanto, pois contribuiu com a criação de técnicas para a dança jazz, agregando danças de matrizes africanas à estética da dança moderna. Segundo Lemos (2018):

Como antropóloga, sua pesquisa trouxe trabalhos de performance etnográfica para o palco de shows e comerciais. A ênfase antropológica e o investimento criativo de Dunham na cultura e nas tradições da diáspora africana a posicionaram como um antecedente para o surgimento de muitas tradições de dança e música, incluindo a evolução da dança do jazz. Nos 13 anos de sua existência, a escola de Dunham, em Nova York, ajudou na evolução e disseminação de um vocabulário básico de dança jazz e seu estilo de dança jazz, conhecido como "Dunham Jazz", floresceu com a evolução da "Dunham Technique".

1.3 AUMENTO DA POPULARIDADE : BROADWAY, PROGRAMAS DE TELEVISÃO, VIDEOCLIPES E COMERCIAIS

Em 1950, ano em que a Broadway começa a ganhar popularidade com seus musicais, assim como os programas de televisão, Jack Cole³ e Bob Fosse⁴ tiveram papéis importantes com a criação de performances inovadoras para esses shows, além de contribuir tecnicamente para a dança jazz. Posteriormente, a *jazz dance* começa a ser influenciada por diversas outras formas de danças e estilos musicais. Com a popularidade e crescimento, estúdios de danças começaram a oferecer aulas de jazz. Os shows de variedades, por sua vez, ajudaram a tornar a *jazz dance* mais

³ Jack Cole (1911-1974) foi um dançarino, coreógrafo, diretor e artista americano. Ele é considerado o Pai do jazz teatral, na sua dança ele combina elementos do jazz, da dança moderna e da dança étnica.

⁴ Bob Fosse (1927- 1987) foi um dançarino, coreógrafo, diretor, cineasta e artista americano. Admirado até hoje, seus movimentos tinham características sensuais, precisas e provocativas. Fosse participou como diretor e coreógrafo de diversas produções famosas como *cabaret* (1972), *All the Jazz* (1979), *Chicago* (1975), *Sweet Charity*(1969), etc...

conhecida. Pouco tempo depois, outros nomes como Luigi⁵ e Gus Giordano⁶ se destacaram ao desenvolverem técnicas e ao criarem coreografias de *jazz dance*. Nas décadas seguintes o cinema começa a ganhar mais destaques com obras como *All That Jazz* (1979), *West Side Story* (1961), *Fame* (1980), *Grease* (1978), *Flashdance* (1983), *Stayin' Alive* (1983) e o brasileiro *Bete Balanço* (1984). No Brasil também destacam-se as aberturas do programa dominical *Fantástico* da Rede Globo, dentre as quais um dos coreógrafos de uma das mais destacadas coreografias foi Ciro Barcelos, integrante do Dzi Croquettes que será falado mais adiante. Com o aumento do sucesso que o jazz estava fazendo, comerciais de televisão começaram a incorporar esse estilo de dança em suas produções e os videoclipes de músicas de variados artistas passaram a utilizar a *jazz dance* com outros estilos de danças – dentre inúmeros, dignos de nota e geradores de tendência são os videoclipes de *Lucky Star* (1983) de Madonna, *She Works Hard for the Money* (1983) de Donna Summer, *Far from Over* (1983) de Frank Stallone, música tema do filme *Stayin' Alive* (1983), que teve suas cenas de dança incluídas no videoclipe, *What a Feeling...* (1983) de Irene Cara, música tema do filme *Flashdance* (1983), que, por sua vez, teve suas partes coreografadas integraram o videoclipe e fizeram parte dos videoclipes musicais de Michael Jackson, especialmente as do álbum *Thriller* (1983) – não por acaso todos datam do ano de 1983. Essas influências contribuíram para a evolução da *jazz dance*, tornando-a mais proeminente e reconhecida nos dias atuais.

⁵ Luigi (1925-2015) foi um artista, dançarino, coreógrafo e professor estadunidense. Sua técnica foi desenvolvida após sofrer um acidente de carro, no qual os médicos descreditaram que ele voltaria a andar. Luigi começou a se exercitar e a criar exercícios de alongamento por conta própria, o que o ajudou a controlar seu corpo. Depois de um tempo, ele começou a recuperar forças e equilíbrio, retornando às aulas de dança e inovando o jazz com sua técnica. Participou de produções como *An American in Paris* (1950), *Annie Get Your Gun* (1949), *Singin' in The Rain* (1950), etc..

⁶ Gus Giordano (1923-2008) foi um artista, dançarino, professor, coreógrafo e autor. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios. Gus foi responsável por espalhar sua técnica pelo mundo e também deu início ao Jazz Dance World Congress. Sua técnica incorpora a força e o controle da musculatura na região da pelve em seus movimentos, além de treinar cada parte do corpo para mover-se isoladamente.

2. A JAZZ DANCE NO BRASIL

Citar uma data exata de quando a *jazz dance* surgiu no Brasil é quase impossível, contudo há indícios de possíveis momentos em que o jazz pode ser visto em solo brasileiro. Segundo Mundim (2005, p. 99), “os rumores sobre o jazz começaram a se espalhar pelo Brasil nas décadas de 1930 e 1940, com a propagação do sapateado no país”, ressaltando que há fusão dos elementos do sapateado no jazz, assim o influenciando. Nas décadas seguintes a *jazz dance* ficou popularmente conhecida pelos shows de teatro de revistas⁷, programas de televisão, filmes, rádios, ou seja, pela mídia e entretenimento. “Os shows mais famosos de Carlos Machado, pelos quais acreditamos ter se iniciado este espírito jazzístico, com danças como o charleston, já considerado jazz (segundo a bailarina Débora Bastos), se iniciaram nos anos 50” (Mundim, 2015, pág. 99). Em relação ao surgimento do jazz no Brasil, conforme mencionado anteriormente, na entrevista concedida à Revista *Dança Brasil* (1991) por Joyce Kermann, ela contrapõe-se relatando:

há 26 anos atrás, há 25 anos atrás não existia o jazz no Brasil, mesmo, principalmente como escola, como ensino. Não tinha nada. Então, tudo começou quando um rapaz chamado na época, Abelardo Figueiredo, trouxe pro Brasil Lennie Dale e o Lennie Dale começou tudo no Brasil.

Nessa declaração ela cita Abelardo Figueiredo como o responsável por trazer Dale, contudo outras fontes afirmam que o responsável foi Carlos Machado⁸. A chegada de Dale se deu por volta da década de 1960. Já por outra perspectiva, Marly Tavares em entrevista concedida ao Canal Rede RVC afirma que já havia Jazz no Brasil antes de Lennie Dale chegar e declara: “Nós dançávamos jazz...claro que dançávamos [...] é...Nós fazíamos, era tudo da nossa cabeça também né?. A gente criava as coisas pra fazer, a gente via nos musicais americano né? e a gente copiava tirava aquela ideia dali, fazia o jazz assim”.

A década de 1960 foi marcante para a *jazz dance* no Brasil, com uma série de shows de musicais do Teatro de Revista. Dentre as apresentações realizadas, destacam-se os shows de Carlos Machado: *Carlos Machado Variety* (1960), *Holiday*

⁷ Segundo Aguiar (2011, p. 8): “O teatro de revista foi um gênero do teatro musicado que tinha por finalidade realizar uma revisão de processos e situações vivenciados pela sociedade, sob um ângulo cômico. Este gênero alcançou grande sucesso no Rio de Janeiro entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX”

⁸ Carlos Machado é uma figura que colaborou com alguns dos maiores nomes da *jazz dance* no Brasil, como Marly Tavares e Vilma Vernon, além de ter sido responsável por trazer Lennie Dale para o país.

in Spain (1960), *Carnival in Rio* (1960), *Festival* (1960) e *Brazil* (1960). Ao longo da década de 1960, outras produções foram realizadas, incluindo: *Skindô* (1961), *Marco Pólo* (1961), *Samba, carnaval e café* (1961), *Vive les femmes* (1961), *Verão entre as mulheres* (1961). *Obrigado, Rio* (1962), *Zelão e Boca Rica* (1962), *Ôba* (1962), *Teu cabelo não nega* (1963), *Elas atacam pelo telefone* (1963), *show Arco-Íris* (1965), *Hair* (1969). (Mundim, 2005).

2.1 LENNIE DALE

Lennie Dale (1934-1994) é, sem dúvida, um marco para a *jazz dance* no Brasil, sendo uma figura importante na década de 1960 devido aos seus trabalhos desenvolvidos na dança, música e teatro, tanto no Brasil quanto no exterior. Dale foi um coreógrafo, dançarino, cantor, ator e artista naturalizado brasileiro. Ele foi uma grande promessa da Broadway como bailarino, participando de shows como *West Side Story* (1961), *The Pajama Game* (1957), *Guys and Dolls* (1955) e outros mais, além de produzir a abertura da novela *Baila comigo* (1981) da Rede Globo e o musical *1.707.839 - Leonardo Laponzina*. Segundo Vilma Vernon (apud Mundim, 2011), o espetáculo *Ôba* foi o motivo que teria trazido Lennie Dale para o Brasil a convite de Carlos Machado para coreografar o show.

Na entrevista para a Revista *Dança Brasil*, Marly Tavares destacou que Lennie Dale foi uma influência significativa tanto na música quanto na dança. Ele teve Jo Jo Smith, um professor de jazz muito renomado nos EUA, como seu mentor. Além disso, foi uma figura proeminente da Bossa Nova, sendo creditado até mesmo pela criação da "dança da bossa nova".

Com o surgimento, na música popular brasileira, do movimento da bossa nova, em que elementos jazzísticos tiveram grande influência, era natural que assim que a novidade atingisse o mercado norteamericano, ou antes, os ouvidos do músico de jazz americano, a influência se desse de maneira inversa, e a partir daí os ritmos latinos e o jazz passaram a se entrecruzar cada vez mais, sendo que com a chegada do samba e dos ritmos do Caribe – que, como o jazz, têm origem africana – o jazz-ballet ganhou novos interesses. A bossa nova encontrou, recém-chegado dos EUA, o sensacional Lennie Dale, que se estabeleceu entre nós e fez crescer cada vez mais entre os jovens a vontade de aprender a dançar o jazz. O samba colocou no estilo de Lennie (na tradição das grandes escolas americanas de jazz dance) o tempero latino que o tornou um dançarino *sui generis*, de fortíssima influência entre os bailarinos brasileiros. [sic] (Nardini *apud* Mundim, 2005, p.102)

2.2 DZI CROQUETTES

O grupo Dzi Croquettes, formado no Rio de Janeiro em 1972, teve um impacto significativo na cena da *jazz dance* brasileira, contando com Lennie Dale como seu coreógrafo. Segundo Wasilewski (2018, p. 93), “O projeto de formação foi engendrado pelo ator e autor Wagner Ribeiro. Foi ele também quem batizou o grupo, um trocadilho com o nome da trupe *hippie* e gay norte-americana The Cockettes. Os Dzi Croquettes acabam revolucionando a estética teatral brasileira e além: o trabalho obtém reconhecimento até na França”. O grupo era composto por 13 integrantes Wagner Ribeiro, Roberto de Rodrigues, Cláudio Gaya, Reginaldo e Rogério di Poly, Bayard Tonelli, Paulo Bacellar, Ciro Barcelos, Lennie Dale, Cláudio Tovar, Benedicto Lacerda, Carlinhos Machado e Eloy Simões (Cysneiro, 2014, p. 10). Dos 12 integrantes (excluindo Dale), oito frequentavam aulas ministradas por Dale. É importante ressaltar que o grupo estava ativo durante um período de repressão conhecido como a ditadura militar (1964-1985), como mencionado por Cysneiro:

Ao optar pela ambiguidade, os Dzi lançam um espetáculo de aparência ingênua que dificultava o trabalho da censura em razão da falta de parâmetros para avaliar objetivamente a ameaça que representava. Eles disseram tudo e nada, implantando, no auge da Ditadura Militar, um espaço (público) no qual o exercício de certa liberdade era possível: eles resistiram – sem combater – às práticas discursivas e institucionais normatizadoras, ampliando-as, descaracterizando-as, desestruturando-as. Ao fazê-lo, renunciaram às identidades já estabelecidas e criaram novos códigos, sempre prestes a caducar (Cysneiro, 2014, p. 11).

2.3 OUTROS MARCOS IMPORTANTES DA JAZZ DANCE

Alguns nomes de peso do jazz no Brasil podem ser citados como: Roseli Rodrigues, Vilma Vernon, Marli Tavares e Joyce Kerrmann. Segundo Benvegnu (2015), Joyce Kerman (1950-2006) é uma das maiores representantes da *jazz dance* no Brasil. Bailarina e coreógrafa, Kermann foi aluna de Jo Jo Smith e Frank Hatchett. Em 1976, Em 1976 Kermann criou o Joyce Ballet, que se tornou o local que criava talentos de jazz dance em São Paulo pelo fato de proporcionar o intercâmbio entre os profissionais americanos e brasileiros, deixando heranças até os dias atuais. Na entrevista concedida à Revista *Dança Brasil* em 1991, Joyce Kermann relatou os nomes que ela trouxe para ministrar aulas de jazz, sendo alguns deles: Lennie Dale, Jojo Smith, Rick Adams, Frank Hatchett, incluindo

outros. Nomes esses que possuíam suas próprias características da *jazz dance*, as quais eram compartilhadas e ensinadas para os alunos da escola de dança. Sobre isso, segundo Kermann em entrevista para Revista *Dança Brasil* (1991): “todo nosso jazz é uma mistura de épocas, uma mistura de estilos, uma mistura de criações dessas pessoas que pisaram no Brasil”.

Após isso, Kermann abre sua companhia de dança, a primeira da *jazz dance* no Brasil, na década de 1980, período esse em que o jazz estava em ascensão no Brasil. “A maioria das escolas de dança tinham professores do gênero e na TV via-se jazz dance por todos os lados, dos comerciais às aberturas de novelas.” (Benvegnu, 2011, p. 61). Outra precursora importante é Roseli Rodrigues, que foi aluna de Kermann e responsável por montar o grupo Raça, estabelecendo-o como uma referência da *jazz dance* brasileira entre as décadas de 1980 e 1990. Ela deixou uma marca inconfundível em sua obra, estabelecendo um estilo único conhecido como “Jazz do Raça”. O nome Raça foi escolhido devido à música *Raça* de Milton Nascimento, que foi utilizada em sua primeira apresentação. Foi nessa apresentação que ela recebeu seu primeiro prêmio como coreógrafa no ENDA (Encontro Nacional da Dança), quando liderou seu primeiro elenco que contava com 16 integrantes. O grupo, que conta com profissionais influentes da área, mantém sua relevância até os dias de hoje, ganhando várias premiações por onde passa. Dentre suas principais produções estão: *Coisa Estranha – A Evolução da Espécie* (1984), *Sedução* (1985), *Benguille Nungugullu* (1986), *Corpos em Liberdade* (1986), *Devaneios* (1987), *Noite Adentro* (1988), *O Lamento dos Escravos* (1988), *Meu Amigo, Meu Amigo* (1989), *Happy Hour* (1989), *Espaço Diet* (1991), *Orange x Green* (1993), *Primeiro Amor* (1993), *Pele* (1994), *The War* (1994), *Caliente* (1993), *The Blue Night* (1994), *Cat Feeling* (1995), *Encontro com Vênus* (1996), *Abstract e De Minh’Alma* (1997), *Achalai* (1998), *Novos Ventos* (1999), *Caminho da Seda* (2001), *Tango Sob Dois Olhares* (2006), *Cartas Brasileiras* (2009), e outras. (Benvegnu, 2011, p. 63).

Benvegnu (2011, p. 63) informa que “Roseli coreografou para importantes grupos, entre eles Companhia de Dança Vacilou Dançou do Rio de Janeiro – de Carlota Portella”. Aos oito anos, Carlota Portella deu os primeiros passos na dança, mas aos 15 anos, interrompeu sua prática. Já aos 18 anos, se mudou para Paris e lá decidiu retomar as aulas de dança, e foi nesse momento que começou a fazer jazz em Paris na Académie Internationale de Danse, posteriormente voltou para o Brasil

e continuou sua formação em jazz, na Cia de Ballet Dalal Achcar, onde se dedicou ao jazz. Com os bailarinos desta companhia, Portela montou o espetáculo *Vacilou Dançou*. Em 1981, ela fundou sua companhia Vacilou Dançou e mais tarde abriu sua escola de dança. Seus espetáculos apresentavam uma variedade de coreógrafos nacionais e internacionais como Luis Arrieta, Mário Nascimento, Paulo Caldas, dentre outros nomes. Durante a sua trajetória formou diversos bailarinos. Criou o balé *GRITO* em 1999, baseado na obra de Nelson Rodrigues. O balé foi escolhido para se apresentar na VIII Rencontres Chorégraphiques de Seine-Saint Denis em Paris nos anos 2000, com esse trabalho viajou para diversos países incluindo Itália, Alemanha e México, além de vários estados no Brasil.

Outras personalidades de destaque mencionadas anteriormente influenciaram o cenário da *jazz dance* como Vilma Vernon e Marly Tavares, dois grandes nomes que tiveram sua formação iniciada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Vernon é atriz, dançarina, professora de dança e coreógrafa. Ela iniciou sua formação no balé clássico no ano de 1953 e deu início à sua carreira profissional na TV Record. Vernon coreografou para a Rede Globo no Planeta *dos Homens* e posteriormente se dedicou aos teatros de revista no Rio de Janeiro. A artista começa a pegar gosto por outros tipos de dança e afirma na entrevista a *Bandança*: “As pessoas falam jazz mas não era jazz na época, era um ballet, um moderno mas jazz... não existia essa palavra jazz. Existiam danças folclóricas e o resto era dança [...]” Participou de shows como *Verão entre as mulheres* (1961), *No País dos Bilhetinhos* (1961), *E o espetáculo continua* (1961), *Teu cabelo não nega* (1963), *Elas atacam pelo telefone* (1963), *Show arco-íris* (1965). Além dessas produções nacionais participou de produções internacionais como foi o caso do show chamado *Radio City Music Hall* (NY). Abriu sua academia no ano de 1963, a Modern Jazz Dance, que, diz, não abriu a academia para ganhar dinheiro e, sim, para formar pessoas, via a academia como profissionalizante.⁹ Foi ela que trouxe para o Brasil a técnica de Luigi. “Vilma teve entre seus alunos: Sônia Machado, Yolanda Ferrer, Betty Faria, Marília Pêra, Leila Diniz, Erasmo Carlos, Reginaldo Faria, Rosemary e Miéle.” (Mundim, 2005, p. 103).

Marly Tavares é artista, dançarina, professora de dança e coreógrafa; começou a dançar aos 12 anos de idade. Foi descoberta por Carlos Machado, sendo contratada para participar de várias obras. Sua carreira foi composta de inúmeras experiências ao redor mundo e no Brasil. Entre elas estão: foi a bailarina

⁹ Canal Bandança. <https://www.youtube.com/watch?v=RI4GjihhKTg&t=880s> Acesso: 4 mar. 2024.

principal do show intitulado *Skindô* (1961) coreografado por Sonia Shaw; trabalhou para TV Tupi (RJ); participou de pocket-shows em boates como Little Club, Bottle's e Ma griffe, onde realizou três shows por noite devido ao grande sucesso que alcançava. Integrou o elenco de *Brazil export Show* (1972), que contava com Lennie Dale e Jo Jo Smith e foi a partir dali que ela pensou em ministrar aula. Nesse mesmo momento encontrou com Vernon que já ministrava aulas. Tavares, substituiu Dale a pedido deste nas suas turmas para ele poder ir para Nova York. Juntos, Dale e Tavares, abriram uma companhia chamada Dance Center. Ela foi responsável pela coreografia de produções da TV Globo, incluindo a novela *Baila Comigo* (1981), onde trabalhou em colaboração com Dale, também um comercial para a Caixa Econômica do Brasil. Outros trabalhos realizados por Marly Tavares foram *Alô Dolly* (1962), *Samba, carnaval e café* (1961), *Marco Pólo* (1961), dentre outros. Toda essa vasta bagagem contribuiu para que ela se tornasse essa personalidade de destaque na cena da *jazz dance*. Além disso, foi profª do recifense Airton Tenório que mais tarde, em 1988, criaria a Cia dos Homens, na qual dançariam Arnaldo Siqueira e Cláudio Lacerda.

2.4 1980 - ATUALMENTE.

A década de 1980 foi marcada pela chegada de musicais internacionais no Brasil como *All the jazz* (1979), *Hair* (1979), *Grease* (1978), *Chorus line* (1985), dentre outros. Além disso, como mencionado anteriormente, os videocliques que contavam com coreografias jazzísticas também marcaram esse período, com Michael Jackson sendo um dos principais representantes que trouxe popularidade a essa forma de videocliques. No início do século XXI, outros espetáculos se destacam como afirma Mundim (2005, p.106):

Os musicais tendem a retornar com bastante entusiasmo, em uma nova roupagem, embalados pelo cinema, que também aposta nesta retomada. No Brasil, são exemplos de sucessos recentes: *Rent* (1999); *Ópera do Malandro* (2000-2001); *Vitor ou Vitória* (2001); *Blue Jeans* (2001); *Lés Misérables* (2001-2002); *Goodspell* (2002); *A Bela e a Fera* (2003); *Chicago* (2004); *Ah... Se eu fosse Bob Fosse* (2004). Muitos deles se apresentam no Teatro Abril, em São Paulo, palco capaz de comportar as estruturas dessas grandes produções. A bailarina Fernanda Chamma é um nome que se destaca na preparação de bailarinos para a apresentação de espetáculos desse gênero (Mudim, 2005, p. 106).

O jazz no Brasil recebe muita influência de profissionais estrangeiros que vinham com suas técnicas e modo único de trabalhar compartilhando-as com

profissionais citados nesses textos que também começaram a ministrar workshops, criando discípulos e ajudando, assim, a perpetuar a jazz dance no Brasil. “Esses discípulos se espalharam por todo o Brasil e disseminam a dança jazz em academias e grupos de dança profissionais ou amadores, sendo que em suas aulas ainda se fazem presentes alguns dos elementos característicos das técnicas que instauraram o jazz no país.” (Mundim, 2005, p.105).

Atualmente, personalidades como Marcela Benvegnu, Erika Novachi, Jhean Alex e Alex Siqueira são nomes de destaque na cena da dança jazzística brasileira. Benvegnu é pesquisadora de dança, fez diversos trabalhos voltados a *jazz dance*, e ministrou palestras sobre a história do *jazz dance* e corpo brasileiro na Broadway Dance Center (NY), na Crossroads of Arts em Los Angeles (2017), West London University (2018) e em Encludança em Portugal (2023). É coautora do documentário *Roseli Rodrigues - poesia em movimento*. Criou um grupo de estudo sobre *jazz dance* em 2021. É co-diretora do Congresso internacional de *jazz dance* no Brasil desde 2009 junto com Erika Novachi, que também é uma das diretoras e organizadoras do Congresso.

Erika Novachi, além de bailarina é diretora do Galpão 1 academia, trabalha com o *lyrical jazz* há mais de 29 anos, já recebeu diversos prêmios pelo Festival de Dança de Joinville. Ministrou aulas de *lyrical jazz* fora do Brasil em instituições como Broadway Dance Center, Crossroads of Arts, West London University e SA Dança. O Congresso Internacional Jazz Dance, liderado por Benvegnu e Novachi, conta com aulas práticas e teóricas, palestras e workshops, ministrados por profissionais internacionais e nacionais da área como: Courtney Ortiz, Billy Griffin, Terri Best, Danna Moore, Raza Hammadi, Malaya, Katia Barros, dentre outros.

Jhean Alex, artista, professor, coreógrafo e ator, é mais uma referência no jazz, sendo discípulo de Roseli Rodrigues. Ele já foi premiado como melhor coreógrafo do Festival de Joinville. Algumas de suas experiências em jazz dance incluem a participação em espetáculos como *Cats*, *New York*, *Fame* e *O Mágico de Oz*. Ele também viajou para diversos países ministrando workshops, ganhou diversas premiações e atua como professor em workshops e jurado em festivais de dança.

Alex Siqueira, artista, bailarino, coreógrafo e professor, conquistou vários prêmios no festival de Joinville, incluindo melhor coreógrafo (2022) pelo grupo Raça, onde atua como professor. Ele viaja o Brasil participando de festivais como jurado e

ministrando workshop. Todos os nomes citados acima desempenham um papel significativo na disseminação da *jazz dance* no Brasil, contribuindo para as futuras gerações do Jazz. Suas participações em eventos e a partilhar dos saberes em jazz contribuem para a disseminação do jazz, inspirando profissionais de todo o Brasil garantindo o desenvolvimento do Jazz no solo brasileiro.

3. UM BREVE HISTÓRICO ACERCA DA JAZZ DANCE NA REGIÃO METROPOLITANA NO RECIFE

Esse capítulo busca expor informações investigadas e encontradas a partir de entrevistas e pesquisas, com profissionais de dança na Região Metropolitana do Recife. Algumas perguntas surgiram ao longo do caminho: Quais foram os profissionais que ministravam aulas de jazz na época do “boom” do jazz na década de 80? Qual era o jazz dançado na época? havia somente espetáculo de jazz ou ele estava sempre integrado a outras linguagens? quais estúdios ofereciam aulas de jazz? Estas foram feitas a alguns profissionais selecionados, descritos a seguir.

Para obter algumas respostas selecionei duas personalidades da dança jazz em Recife, com as quais tive contato durante minha trajetória com o jazz: Natália Brito e Valério Cristóvão. Com Natália tive oportunidade de fazer uma aula experimental, além de assistir espetáculo e acompanhar seu trabalho pelas redes sociais. Cristóvão, foi meu professor de jazz e compartilhamos várias vivências juntos. Além disso, tive o privilégio de entrevistar a mãe de Natália Brito, Rita de Cassia Brito, que estava presente durante a sessão de entrevista de Natália e acabou compartilhando sua experiência com a *jazz dance* na década de 1980 em Recife.

Afirmar uma data exata em que o jazz chegou começou em Recife não é possível dizer com precisão, mas algumas informações podem contribuir com aparato histórico da *jazz dance* nesta cidade. Na década de 1980, já era possível encontrar escolas de danças que tinham aulas da *jazz dance*. De acordo com informações obtidas na entrevista realizada com Rita de Cassia Brito¹⁰, ela cita personalidades como Verônica Salvi e Lúcia Kelner, que foram suas professoras de jazz, Suyenne Simões, Heloísa Duque que foi professora de Natália Brito. Essas profissionais atuavam na cena do jazz nas décadas de 1980\1990, além de escola

¹⁰ Rita de Cassia Brito, durante sua adolescência fez aula de Jazz, Ballet e Moderno. Parou por um tempo de dança e retomou atualmente as aulas de jazz com a filha Natália Brito.

de danças que tinham jazz como: Carolemos Dançarte, ativa até os dias atuais; a academia Veronica Salvi que atualmente não existe mais e Academia Arte e Movimento em Boa Viagem.

Paralelamente, a essas pessoas outros nomes se fazem importantes para essa época, como Walter Monticelli, Isabel Sehbe, Airton Tenório e Black Escobar. Essas personalidades tiveram seus caminhos cruzados. Nesse período, era o jazz tradicional que predominava. *“Muitas coisas do meu jazz, hoje. Lógico que é bem diferente, tipo o contratempo é bem diferente, é mais... É o mesmo contratempo[...] Mas a maneira, já é outra maneira de fazer contratempo, assim de... o charme”* (Brito, 2024)¹¹. A *jazz dance* é uma dança que vai se transformando com o passar do tempo pode ter os mesmos passos mas a forma de realizar acaba se modificando até pela forma de ensinar dos professores, que vão construindo sua identidade através de outras linguagens artísticas como também da expressão individual de cada um.

Isabel Sehbe começou a dar aulas aos 17 anos em Caxias do Sul/RS. Em 1981, mudou-se para Recife, onde continuou ministrando aulas, especializando-se na técnica do jazz durante a década de 1980. Sua formação incluiu influências de renomados profissionais da *jazz dance*, como Carlota Portela, Marly Tavares, Vilma Vernon, Jo Jo Smith, Frank Hatchett, Fred Benjamin, entre outros.¹² Black Escobar teve aulas com Suyenne Simões, Isabel Sehbe, Lúcia Kelner e Walter Monticelli no jazz e também Airton Tenório na dança contemporânea. Além desses nomes, outras personalidades a nível nacional contribuíram para sua formação como Marly Tavares, Carlota Portela, Vilma Vernon etc... Em Recife, atuou ativamente entre a década de 1980 e 1990 como bailarino, professor, ator, diretor e coreógrafo participando de vários espetáculos, tendo em sua bagagem mais de 50 espetáculos.¹³

Heloísa Duque iniciou sua formação em jazz com Suyenne Simões e, posteriormente, aprimorou suas habilidades com mais dois profissionais renomados, Walter Monticelli e Isabel Sehbe. Além disso, sua formação em jazz inclui a Escola Joyce e Ballet e o Broadway Dance Center em Nova York. Em suas aulas incorpora a técnicas de Martha Graham e Luigi, além de ter influência de Marly Tavares e

¹¹ Rita de Cássia Brito, concedeu uma entrevista em 9 de março de 2024.

¹² Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/isabel-sehbe/>. Acesso: 17 Mar. 2024.

¹³ Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/black-escobar/>. Acesso: 17 Mar. 2024.

Vilma Vernon . No Recife, destaca a importância de Airton Tenório para a sua dança e suas aulas (Duque in Acervo Recordança, 2004).

Airton Tenório é um reconhecido professor, bailarino, coreógrafo e fundador da Cia dos Homens em 1988, juntamente com Suyenne Simões. Antes de se dedicar à dança contemporânea, Tenório também atuou como professor de jazz, tornando-o importante para o cenário do jazz em Recife. Sua formação inclui influências de renomados profissionais como Tony Vieira, Marly Tavares, Vilma Vernon, Lennie Dale, entre outros.

Airton Tenório começou sua formação em dança com jazz no Recife, integrou o Balé da Rede Globo no final dos anos 1970, morou nos EUA dançando jazz e foi professor da escola Mudra, em Bruxelas (Bélgica), fundada e dirigida por Maurice Béjart, lecionando essa técnica. Em suas estadias nesse e em outros países entrou em contato com a técnica de Limón e assistiu a muitas obras de dança contemporânea. (Lacerda. 2021, p. 93)

Em sua vasta bagagem profissional alguns feitos de Tenório podem ser citados como sua atuação como professor de modern jazz na europa, deu aula de jazz na Alemanha em 1982, baseada na técnica de Marly Tavares, com quem fez aulas, e também foi professor na Companhia Débora Colker (RJ). Além disso, atuou como bailarino nos shows do Brasil pandeiro, com Beth Farias e saudades não tem idade, também participou de aberturas do programa Fantástico da Rede Globo.

Sobre o processo de formação em dança, especialmente no jazz, se deram por meio de aulas com outros professores e atuantes da cena jazzística e de fora dela. Os nomes mencionados acima tiveram experiências paralelas ao jazz em sua formação como o balé clássico, dança moderna, dança contemporânea, dança popular, entre outras linguagens. Eles foram buscar experiências dentro e fora do país, através de festivais, competições e eventos em geral de danças. Sobre o processo de formação Lacerda afirma:

Recife e Pernambuco não tinham, à época, nem um curso profissionalizante de dança (ainda não existente na atualidade) nem um curso superior de dança (o curso de Licenciatura em Dança da UFPE veio iniciar seu funcionamento em 2009). Assim, a formação em dança costumava ser feita de maneira não formal e informal, através de aulas em academias e em workshops promovidos por festivais nacionais de danças em Recife e outras cidades de estados próximos da Região nordeste [...](Lacerda. 2021, p. 92).

Por volta dos anos 1990 e início dos anos 2000, o jazz começa a enfraquecer e posteriormente começa a circular boatos que o jazz tinha “morrido” na cidade. A

“morte” pode ter sido motivada pela demanda, interesse e gosto da sociedade de Recife na época.

Na década de 90, mais ou menos acho que eu já tinha parado o jazz, aí que entrou forte o contemporâneo aqui, e o Jazz ficou [...] Também foi criado o grupo experimental, então tudo ficou voltado ao contemporâneo [...] e o jazz ficou mais tipo aquela coreografia, tinha nas escolas mas eram colocadas para espetáculo de escola não tinha espetáculo inteiro de Jazz [...] Tinha espetáculo inteiro de Balé e tinha espetáculo inteiro de contemporâneo. (Brito, 2024).

3.1 JAZZ DANCE DE RECIFE ATUALMENTE

Neste recorte, serão abordados dois dos nomes conhecidos atualmente na cena da *jazz dance* em Recife: Natalia Brito e Valério Cristovão. Brito começou a sua jornada na dança especificamente no balé aos quatro anos de idade até os sete anos com Fernanda D'Angelo. É neta da bailarina clássica Tania Trindade, com quem dançou nos espetáculos produzidos por esta. Foi apenas aos dez ou onze anos de idade que o jazz entrou em sua vida, antes disso ela não tinha conhecimento do que era jazz. Em 2006 ingressou no jazz na Academia Fátima Freitas onde sua professora foi Teresa Raquel Freitas, posteriormente com dezesseis anos começou a ter aulas de jazz com Heloísa Duque, que futuramente a chama para fazer parte da sua companhia "Vias da dança". Aos 15 anos retorna a fazer aulas de balé clássico na Academia Fátima Freitas, e com 16 anos é chamada para assumir sua primeira turma de jazz infantil.

Depois disso, foi chamada para trabalhar em outros espaços como: Núcleo de Dança Vinicius Passos, Ballet Gonzalez e Lalu. Foi na Lalu onde tive meu primeiro contato com Brito e com o jazz em uma aula experimental. Nessa época, ela ministrava aula e dançava com o grupo Vias da Dança, de Heloísa Duque. Sua formação se deu através de workshops, festivais, competições etc.. O congresso Com jazz em Fortaleza, que trazia professores importantes da dança jazz no Brasil como Eliane Fetzer, André Esposito e Jhean Alex, significou para Brito um ponto chave de mudança. Ela afirma:

aquilo ali pra mim foi um start para começar a escolher como eu queria trazer esse jazz pra minhas aulas e como eu poderia melhorar a dança jazz aqui no estado[...] Quando eu comecei, tava um boato que a dança jazz aqui no recife tinha morrido, a dança jazz morreu e a dança contemporânea

tava em alta... e isso pra mim ficou na minha cabeça por muito tempo[...] Se como é que a dança jazz morreu num canto e no outro ela ta viva né? que é nos Estados Unidos ela continuou e em São Paulo ela bombava, no Festival de Joinville era uma das noites mais importantes era a competição de jazz... e eu ah por que aqui em Recife então, a galera deixou cair, deixou morrer esse jazz, é uma das coisas que eu mais pensava na época era trazer esse jazz de volta pro seu nível de importância (Brito, 2024)¹⁴

A experiência contínua de Brito incluiu aula na IOA (escola de dança) em São Paulo, Festival de Joinville, fez uma turnê internacional com espetáculo *Dorival Obá* (2015) de dança contemporânea coreografada por Juan Guimarães. Chegou a dar aula na Polônia, mas Brito afirma *“Pra mim era a certeza que a dança contemporânea eu passei a gostar mas não era algo que eu queria seguir, e que eu queria trazer mesmo assim , no meu foco a dança jazz”* (Brito, 2024).

Após isso ela se desliga da Lalu e permanece no Ballet Gonzalez, antigamente localizado em Jaboatão dos Guararapes, escola na qual foi bastante incentivada. Brito foi convidada para coreografar bailarinos clássicos para a abertura do espetáculo de final de ano, a coreografia foi chamada de *Regressar*. Com essa coreografia foi competir em João Pessoa/PB no Circuito Internacional de dança, levando o primeiro lugar na categoria de jazz, melhor coreografia, e um convite para dançar na Itália no Livorno in danza (2019). Um dos bailarinos integrantes foi Valério Cristóvão. Atualmente, Brito participa de congressos tanto como participante quanto professora; foi convidada para ministrar aulas em Sergipe, Maranhão e Paraná. Participou como professora dos eventos One Jazz em Londrina e do Jazz Concept Pernambuco. E, ministrou um workshop on-line a convite de Alex Siqueira.

Além de seu trabalho como coreógrafa, professora e dançarina, Brito exerce outros trabalhos, como a direção do Nordeste in Jazz, o primeiro congresso regional de jazz dance para professores e bailarinos, e também a direção da Dans Jazz Academy (fundada em 2022), escola criada por Brito. Produziu vários espetáculos ao longo de sua carreira. Pela escola Dans, produziu *Mística* (2022), que abordava a desconstrução da bruxaria, e *Romeu e Julieta* (2023). Neste último, ela pegou um tema muito utilizado no balé clássico e o transformou para a linguagem do jazz. Ambos os espetáculos foram inteiramente com a estética do jazz.

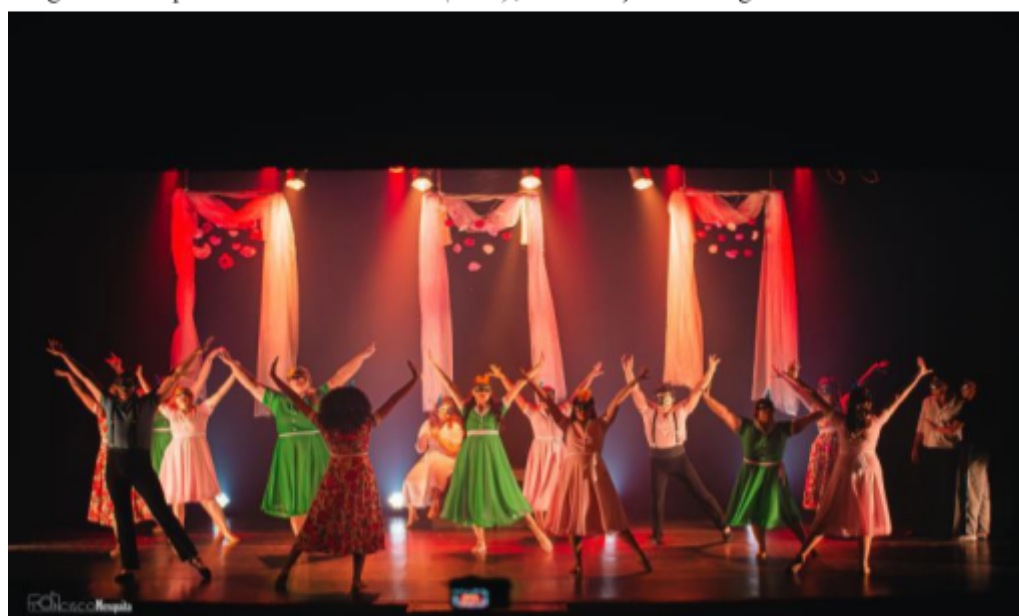
¹⁴ Natália Brito, concedeu uma entrevista em 9 de março de 2024.

Figura 1 — Espetáculo *Mística* (2022), com direção e coreografia de Natália Brito.



Fonte: Brito (2024)

Figura 2 — Espetáculo *Romeu e Julieta* (2023), com direção e coreografia de Natália Brito.



Fonte: Brito(2024)

Valério Cristóvão começou a ter interesse pela dança na escola onde estudava, através de projeto que incentivava os alunos a dançarem no ensino médio. Um professor de dança da escola reconheceu o potencial de Cristóvão e o levou para fazer balé na então denominada Cia Roseanne Vieira, em Jaboatão dos Guararapes, onde iniciou seus estudos. Posteriormente, ele buscou outros locais para se aprimorar, fazendo aulas de manhã na academia Nelma Guerra e à noite na Cia Roseanne Vieira. Dois anos depois, Nelma Guerra parou de ministrar aulas, mas Cristóvão continuou na Cia Roseanne Vieira, concentrando-se no balé.

Com o tempo, sentiu a necessidade de expandir seus estudos e fazer mais aulas para seu aperfeiçoamento. Assim, teve contato com o jazz no Núcleo de Dança Vinícius Passos tendo como professor Natália Brito. Posteriormente, começou a fazer aula no Ballet Gonzalez, onde teve contato com diferentes estilos de dança, além do jazz em que Brito também ministrava; dança contemporânea e frevo com Paulo Fernando; stiletto com Antonietta Ribeiro e balé com Luiza Barrocas e Luiz Rubens Gonzales. Em 2018, Valério assumiu a turma de jazz infantil no Ballet Gonzalez e também ministrou aulas de jazz infantil no Clube Estrelinha Mágica. Nesse mesmo ano, começou a ministrar aula na Escola Rosana Arabesk, dando aulas de jazz para adultos e crianças. Em 2019, passou a dar aulas de *jazz dance* na Cia Roseanne Vieira. Foi nesse momento em que passei a ter contato com o jazz.

Sua formação foi enriquecida através do contato com diferentes gêneros de dança, participação em cursos online e eventos como o Com Jazz em Fortaleza, o Livorno in Danza na Itália, o Curso de Férias do Grupo Raça, e o Congresso de Jazz em Fortaleza. Dentre cursos com outros professores. Participou de mais de 30 espetáculos como coreógrafo e bailarino. Um marco na sua carreira foi a produção de dois espetáculos inteiramente de jazz em Recife, o primeiro foi *Perfume* (2021), em que atuei como bailarina. O espetáculo foi inspirado no livro e filme homônimo *Perfume: The Story of a Murderer*.

Fazer espetáculos inteiramente de jazz, que eu já fiz dois e eu acho foi um.. foram coisas muito marcantes. É... não se tinha, não pelo menos eu não via muito aqui em Recife espetáculos só de jazz, eu acho que em 2021 eu fiz um espetáculo inteiramente de jazz [...] Não sei se foi um dos primeiros daqui porque antigamente tinha muita coisa de jazz, mas eu acho que da

geração que vive o jazz aqui hoje em dia, eu acho que fui o primeiro inclusive. (Cristóvão, 2024)¹⁵

Figura 3 — Espetáculo *Perfume* (2021) com coreografia e direção de Valério Cristóvão.



Fonte: Cristóvão (2024)

O segundo foi *Película* (2023), baseado na filmografia de Pedro Almodóvar, diretor de cinema espanhol. O espetáculo foi dividido em três atos, um dos quais foi baseado na obra *Pele em que habito*.

Figura 4 — Espetáculo *Película* (2023), com direção e coreografia de Valério Cristóvão



Fonte: Cristóvão (2024)

¹⁵ Valério Cristóvão, concedeu uma entrevista em 29 de Janeiro de 2024.

A dança jazz em Recife tem voltado a ganhar bastante destaque na cena da dança, e isso se deve aos esforços dos seus praticantes, como Brito e Cristóvão, bem como outros nomes importantes, que tiveram e tem impacto na cena da jazz dance em Recife, incluindo: Sabrina Arruda, professora de modern jazz no Studio de Dança e diretora do grupo Soma; Cristiane Santos que é professora de jazz da CaroLemos Dançarte (ex integrante do Vias da dança), Joel Oliveira (ex integrante do Vias da dança), Bianca Moreira que é professora de sapateado da CaroLemos Dançarte e também é professora de jazz, Thereza Raquel Freitas da Academia Fátima Freitas e Rita Vieira do Grupo Vida.

Esses profissionais vêm contribuindo para o desenvolvimento e (re)popularização da dança jazz em Recife, com seus trabalhos tanto individuais como em grupo, com aulas, workshops, festivais, competições, congressos, dentre outros.

4. TÉCNICAS E ESTÉTICAS DA DANÇA JAZZ.

Conforme supracitado, a *jazz dance* é uma dança que, ao decorrer do tempo, recebe várias influências, estando sempre em transformação. Apesar disso, é possível dizer que a sensualidade e o improviso são algumas das características básicas que persistem nesse gênero de dança. Outra seria a ritmicidade, já que desde o seu surgimento a dança jazz tem uma relação intrínseca com a música jazz, embora que hoje em dia outros estilos de músicas são utilizados para as composições. Sheron Wray (2014) aborda a relação entre o ritmo e a música:

O ritmo está intimamente ligado à música. Há, no entanto, também independência em como esse ritmo se manifesta. Não é como o conceito de visualização musical referido em muitos livros didáticos de dança moderna. É, em vez disso, uma articulação do ritmo centrada no jazz que responde à estrutura rítmica da música não em paralelo, mas em diálogo com ela. Portanto, a coreografia deve ter sua própria trajetória rítmica que se entrelaça com a música. Às vezes, isso contrapõe as ideias rítmicas e melódicas, e outras vezes tece seu caminho através da instrumentação, dependendo de como o coreógrafo escolhe ouvi-la. Às vezes pode haver uma sensação profunda conectada com a linha de baixo, enquanto em outras vezes pode haver a necessidade de expressar a linha melódica. (Wray, 2014, p.13, tradução própria)

A sensualidade ocorre de forma mais velada: “Na cultura euro-americana uma das regras mais profundamente entranhadas de estilo de dança é que o poder sexual do corpo é mascarado e controlado, ao invés de ostentado” (Banes, 1994, p.161). O destaque dessa sensualidade está na utilização do quadril e nas movimentações realizadas pelo tronco, tendo a capacidade de serem usadas isoladamente, sequencialmente e simultaneamente.

Quanto à improvisação, não tem o mesmo viés como no primórdio da dança jazz. Contudo, segundo Bob Boross (2014) afirma:

“no nível da expressão pessoal, os componentes podem ser improvisação e/ou conexão emocional. A *jazz dance* pode ser improvisada inteiramente “no local” em uma relação direta e espontânea entre a música e as escolhas pessoais de movimento do dançarino. Ou pode resultar de uma conexão emocional”.(Boross, 2014, p. 10, tradução própria)

A *jazz dance* é versátil em relação a sua dinâmica, podendo percorrer por movimentos mais rápidos e energéticos, com marcações bruscas bem como movimentos contidos e fluidos, com marcações mais leves. Outros fatores que caracterizam a *jazz dance* são os giros, saltos, quedas, caminhadas, contratempos, contrações e a transferência de peso. Um aspecto de suma importância da técnica do jazz é a semiflexão do joelho que está presente na maioria das suas movimentações, que está relacionada a suas raízes. Devido a influência do balé clássico algumas terminologias são utilizadas como *chassé*, *pirouettes*, *passé*, *pas de bourrée*, dentre outros. Ademais, a criatividade e individualidade é um ponto crucial para a *jazz dance* que trabalha também com o sentimento. A dança jazz é uma forma de expressão única e pessoal, que se manifesta de maneiras distintas em cada sujeito.

No entanto, a partir dessas transformações tanto sociais quanto pessoais daqueles que fazem a dança, a *jazz dance* vai se ramificando para outras vertentes que tem suas técnicas e estéticas distintas. Por isso, ao mesmo tempo que falamos que o jazz de forma geral é caracterizado pela sensualidade, ritmicidade e o improviso, é importante ressaltar que a *jazz dance* possui variações que evidenciam as mudanças, processos e evolução da *jazz dance* que tem características e bases em comum, porém possuem técnicas e abordagens específicas. Entre suas principais vertentes estão: jazz tradicional; jazz musical; *lyrical jazz*; *latin jazz*; *modern jazz* e o jazz contemporâneo.

Antes de abordar sobre essas vertentes jazzísticas e complementado sobre o que foi comentado no trecho acima, Boross (2014, p. 10, tradução própria) fala sobre os genes da *jazz dance*, afirmando que “Potência e pureza podem ter sido perdidas no processo, mas essas personalidades recém-emergentes ainda carregam os genes da forma original de dança de jazz”.

O jazz Tradicional caracteriza-se pelos movimentos energéticos e sincopados. Natalia Brito afirma sobre o jazz tradicional: “*é a precisão, é eu poderia falar a sensualidade, sendo que a sensualidade está embutida no jazz como num todo, tipo ela é algo natural do jazz. Mas a precisão, os movimentos sincopados, é... são a força da dança do jazz tradicional e a atitude dele são as coisa mais presentes assim.*” (Brito, 2024).

O jazz musical é caracterizado pelas expressões tanto corporais como faciais, ritmos sincopados, além de contar com influência de outras danças, uma das suas características seria a estética da Broadway.

O lyrical jazz é caracterizado pela expressividade e sentimento, movimentos fluidos. “*É, muita gente fala que o jazz lyrical é aquele jazz que tem técnica do balé [...] O jazz no geral, ele tem influência do balé clássico, mas o lyrical é aquele jazz romântico, então talvez a linha dele seja um pouco mais contínua...*” (Brito, 2024). Completando, Valério Cristóvão afirma: “*é um estilo que é mais interpretado, sempre tem tipo algum sentimento durante a coreografia, pode ser algo feliz algo triste, Mas acho que ele é mais característico por ser interpretado*” (Cristóvão, 2024).

O Latin jazz é influenciado pelas características dos ritmos e músicas da América Latina.

Modern Jazz: caracterizado pelos movimentos expressivos e fluidos, tem influência do balé, dança contemporânea, dança moderna, das danças urbanas, dentre outras. Quanto ao Jazz contemporâneo, Oliver e Guarino (1994, p. 28, tradução própria) “Hoje parece que referem-se a uma fusão de estilos com características identificáveis de dança jazz. Estilo é tipicamente exclusivo do coreógrafo e não do estilo em si, e o coreógrafo tipicamente toma emprestado de um vocabulário de movimento eclético para expressão individualizada”.

4.1 ESTRUTURA DAS AULAS DE JAZZ

Nas aulas de jazz as turmas são divididas por nível: O primeiro nível é o infantil, voltado para as crianças, têm um conteúdo mais lúdico, tendo em vista que

as crianças ainda estão se desenvolvendo; O segundo nível é o iniciante para aquele que nunca teve contato com a dança, há introdução e contextualização do que é jazz, a sua base e a sua técnica; O terceiro nível é iniciado para quem já teve contato com a dança mas parou por algum motivo, visa retomar o aluno a desenvolver as suas habilidades na dança por um tempo determinado; O quarto nível é o intermediário para quem tem contato com o jazz assíduo, mas não tem um nível técnico tão alto, voltado a aprimorar sua técnica e expressão corporal; E o quinto nível é o avançado nesse nível está quem já domina a técnica do jazz, o conteúdo é mais complexo, o nível de dificuldade é mais alto.

Quanto às aulas, são divididas em até cinco momentos. No primeiro momento das aulas de jazz, geralmente começa com um aquecimento para preparar o corpo. Esse aquecimento pode incluir alongamentos ou sequências específicas próprias para o aquecimento, muitas vezes chamada de sequência decorada que podem contar com mobilidade da coluna, alongamento das pernas, pescoço, braços e movimentação das articulações.

O segundo momento e o terceiro momento vão variar de profissional para profissional. Um deles é o exercício de barras que trabalha giros, saltos, equilíbrio e bases para movimentos específicos. O outro momento pode ser sequência de movimentos na diagonal ou centro, incluindo movimentações com as variedades de giros, saltos, passadas no chão, as caminhadas características do jazz, etc... de acordo com a proposta da aula. Esses momentos podem ser alternados.

O quarto momento é o ponto alto da aula, no qual são ensinadas as coreografias normalmente elas são curtas devido ao tempo de aula (entre 40 segundos a 1 minuto). A coreografia utiliza movimentos que foram trabalhados nas aulas anteriores e do dia. Para finalizar, nem todos os professores aderem esse último momento, depende do tempo e do feeling da aula que é o tempo de relaxamento.

Sobre o desenvolvimento técnico e artístico, ao serem entrevistados Nathalia Brito e Valério Cristovão comentaram sobre como incorporam em suas aulas essas características:

“Eu procuro trabalhar a técnica do jazz coisas bem específicas que são do jazz como por exemplo os contratempos, giros, as caminhadas do jazz [...] junto com essa parte do jazz eu vou mesclando com a técnica do próprio balé então com sequência de tendui, de en dehors, balance que acabam estando por dentro também do jazz em si, trabalho coisa muito

específica do jazz muito plié, sequência de barra dessa forma que procuro limpar e botar os alunos dentro da técnica do jazz.” (Brito, 2024)

“Geralmente faço uma estrutura de aula que passa por esses dois caminhos em toda aula. É, minha aula começa com um aquecimento e preparo físico. O Preparo físico auxilia na parte técnica, sempre depois disso tem as primeiras sequências que são sempre pensadas em algo mais técnicos, treinos de giros ou de salto, de passagens de chão e no final da aula sempre há uma sequência coreográfica que utiliza também dos elementos técnicos, mas que desenvolve mais o lado artístico porque sempre algo que a gente envolve um sentimento. Tem tipo uma história em cima da coreografia que a gente está fazendo que é mais um trabalho parecido com o que a gente apresenta em espetáculo que são sequências coreográficas. Aí eu acho que esse caminho da aula acaba desenvolvendo esses 2 lados.” (Cristóvão, 2024)

O jazz é múltiplo, e pode ser trabalhado de maneiras diferentes em sala de aula, conforme com o que o professor achar melhor para desenvolver essas questões em seus alunos. Importante ressaltar que mesmo com abordagens diferentes da *jazz dance* é crucial trabalhar a base e a técnica própria do jazz, preservando a autenticidade e a essência real da dança jazz para não se perder.

4.2 RELAÇÃO COM O PALCO

A *jazz dance* é uma forma de dança que, no palco, estabelece uma relação íntima com o público, mesmo com sua frontalidade em relação ao público, a coreografia do jazz explora vários lados, planos e níveis diferentes, não perdendo essa conexão. A coreografia do jazz poder ser muito rica em formação e configuração, explorando o palco com desenhos, diagonais, círculos combinados com dinamismo e fluidez resultando na ocupação do espaço, podendo criar visões interessantes para o público.

Devido às suas características expressivas, sensuais e emotivas, ela tende a criar uma conexão intensa com a plateia, prendendo toda a atenção no palco e provocando uma variedade de emoções, como raiva, tristeza, felicidade, além de provocar a vontade de sorrir e chorar. Na maioria das vezes, o jazz conta histórias e narrativas profundas que, aliadas à expressão corporal e facial dos dançarinos, criam uma atmosfera propícia para impactar e envolver o público naquela dança. Mas esse é um trabalho que é enriquecido por uma série de elementos como a música, a roupa, a maquiagem, a luz, o espaço e o cenário que contribui para a transmissão da atmosfera que quer ser passada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia foi contextualizar a *jazz dance*, principalmente buscando vestígios sobre sua história em Recife, especialmente em toda a região metropolitana do Recife. As informações apontaram para as décadas de 1980/1990, porém, antes disso não há indícios claros, o que sugere uma área de investigação para o futuro. Apesar de ter avançado nos estudos acerca da dança jazz em Recife, há mais espaço para futuras investigações e sempre haverá à medida que o jazz for se transformando. Como por exemplo, não foi possível achar dados acerca de Veronica Salvi ou Walter Monticelli.

Contudo, foi possível traçar uma possível linhagem entre os fazedores de dança jazz em Recife. Se considerarmos Suyenne Simões, Isabel Sehbe, Lúcia Kelner, Airton Tenório e Walter Monticelli como parte dessa linhagem, podemos observar que eles tiveram como alunos Black Escobar e Heloísa Duque. Heloísa Duque, por sua vez, foi professora de Nathalia Brito, que posteriormente foi professora de Valério Cristóvão. É possível que esses últimos continuem essa cadeia de influência e desenvolvimento na cena artística do jazz em Recife, dado ao seu desempenho e contribuição na área jazzística. É importante destacar que esses primeiros professores foram influenciados por figuras significativas do jazz, tanto no Brasil quanto no exterior, o que amplia ainda mais essa cadeia de transmissão de saberes e técnicas.

Constatamos que os profissionais que atuam hoje como professores deste estilo de dança, ainda se compõem, em parte, por bailarinos que tiveram seu aprendizado com as personalidades destacadas aqui, as quais também ministram cursos por todo país. Esses discípulos se espalharam por todo o Brasil e disseminam a dança jazz em academias e grupos de dança profissionais ou amadores, sendo que em suas aulas ainda se fazem presentes alguns dos elementos característicos das técnicas que instauraram o jazz no país. (Mundim, 2005, p.105).

Por outro lado, é evidente observar a evolução do jazz não apenas no exterior, onde sempre esteve em destaque, mas também no Brasil, que passou por um período de baixa procura e popularidade, mas que agora está começando a ganhar força novamente. Profissionais como Marcela Benvegna estão levando o jazz para o meio científico, enquanto artistas como Jhean Alex, Alex Siqueira, Erika Novachi, Carol do Jazz for Fun, Natália Brito e Valério Cristóvão estão propagando o jazz e tratando-o com respeito.

Durante todo o processo, percebe-se a escassez de bibliografia específica sobre *jazz dance*. Nota-se que a maioria dos trabalhos consulta as mesmas fontes. O Acervo Recordança foi um grande aliado para esta pesquisa, sendo de extrema importância para obter dados sobre as personalidades mencionadas. Este é outro ponto em que espero que minha monografia contribua para o estudo da *jazz dance*, e que mais pesquisas possam ser realizadas por outras pessoas para trazer o jazz para o meio acadêmico. E, para concluir, destaco a importância de conhecer a história da dança que estamos estudando, seja qual for. É crucial entender suas origens, por quem e por onde passou, sua historicidade, para compreender verdadeiramente o que estamos dançando e honrar sua tradição e evolução ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ACERVO RECORDANÇA. **Airton Tenório**. Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/airton-tenorio/>. Acesso em: 15 mai. 2024
- ACERVO RECORDANÇA. **Black Escobar**. Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/black-escobar/>.. Acesso em: 20 mar. 2024.
- ACERVO RECORDANÇA. **Heloísa Duque**. Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/heloisa-duque/>.. Acesso em: 20 mar. 2024.
- ACERVO RECORDANÇA. **Isabel Sehbe**. Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/isabel-sehbe/> Acesso em: 20 mar. 2024.
- AMIN, Nur Takiyah. The African Origins of an American Art Form. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp.35-44.
- BANES, Sally. **Writing dancing in the age of postmodernism**. Middletown: Wesleyan University Press, 1994.
- BENVEGNU, Marcela. Reflexões sobre jazz dance: identidade e (trans)formação. **Sala Preta**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 53–64, 2011. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v11i1p53-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57465..> Acesso em: 21 mar. 2024
- BRITO, Natália. Entrevista gravada. Recife. 9 mar. 2024.
- BRITO, Rita de Cássia. Entrevista gravada. Recife. 9 mar. 2024.

BOROSS, Bob. The Family of the Jazz Dance. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp.8-11.

BROADWAY DANCE CENTER. **Luigi**. Disponível em: <https://broadwaydancecenter.com/faculty/luigi>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CONGRESSO JAZZ DANCE INTERNACIONAL. **Direção Artística**. Disponível em: <https://www.congressodejazzdance.com.br/direcaoartistica>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CRISTÓVÃO, Valério. Entrevista gravada. Jaboatão dos Guararapes. 29. jan. 2024.

CROSBY, Jill Flanders; MOSS, Michele. Jazz Dance from 1970 into the Twenty-First Century. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp.59-74.

CYSNEIROS, Adriano Barreto. **Da transgressão confinada às novas possibilidades de subjetivação: resgate e atualização do legado Dzi a partir do documentário “Dzi Croquettes”**. 2014. 114 p. Dissertação (Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências). Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16300/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>

GIORDANO DANCE CHICAGO. **GUS GIORDANO**. Disponível em: <https://www.giordanodance.org/gus-giordano>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HISTÓRIA [S. l.: s. n.], 2022, 1 vídeo (43:49). Publicada pelo canal Dança Brasil Oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qZbEx1oTVkU>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

IDANÇA [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (26:54 min). Publicado pelo canal idancanet. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ML8BQosShOU>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LACERDA, Cláudio Marcelo Carneiro Leão. **Contraespaços: criação coreológica em dança e a arquitetura de Zaha Hadid**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

LEMO, Anielle. As transformações do jazz dance: um recorte histórico da diáspora afro-americana até os dias atuais. In: X Congresso da ABRACE, Natal. **Anais**, v. 19, n 01, 2018.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Paraná. **Anais** [...] Paraná: EMBAP, 2005. p. 96-108.

RAÇA CENTRO DE ARTES. **Roseli Rodrigues**. Disponível em: <http://spcd.com.br/verbete/carlota-portella/>. Acesso em:

20 mar. 2024. [s://www.racacentrodeartes.com.br/roselirodrigues](https://www.racacentrodeartes.com.br/roselirodrigues). Acesso em: 1 mar. 2024.

SPCD. **Carlota Portela**. Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/carlota-portella/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SPCD. **Lennie Dale**. Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/lennie-dale/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PAZ, Edézio. Canal JD - Entrevista com a Diva do Jazz Dance: Marly Tavares. Canal RVC. 2017. 1 vídeo (33:21). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7sbCWHCey00>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SEIGENFELD, Billy. If Jazz Dance, Then Jazz Music!. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp.17-23.

WRAY, Sheron. A twenty-First-Century Jazz Dance Manifesto. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp. 12-16.

GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014, pp.35-44.

WASILEWSKI, L. F. Questões políticas da ditadura brasileira sob o prisma da irreverência nos Dzi Croquetes e no Teatro Besteirol. **Revista Conexão Letras**, [S. l.], v. 13, n. 20, 2018. DOI: 10.22456/2594-8962.89150. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaolettras/article/view/89150>. Acesso em: 21 mar. 2024.

AGUIAR, Mariana de Araujo. **O Teatro de Revista Carioca e a construção da identidade nacional: o popular e o moderno na década de 1920**. 2013. 204 p. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12109/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mariana%20de%20Araujo%20Aguiar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 21 de março de 2024.

STEARNS, Marshall Winslow; STEARNS, Jean. **Jazz dance: the story of american vernacular dance**. New York: Macmillan, 1968.

KRAINES, Minda e PRYOR, Esther. **Jump into the jazz**. 4. ed. New York: Mc Graw Hill, 240 p. 2000.

NARDINI, Nádia; NARDINI, Tania; NARDINI, Tony. [S. l.: s. n.], 2021, 1 vídeo (13:23). **Bandança entrevista Vilma Vernon parte 1**. Canal Bandança Nardini. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RI4GjihhKTg&t=880s>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NARDINI, Nádia; NARDINI, Tania; NARDINI, Tony. [S. l.: s. n.], 2021, 1 vídeo (17:46) **Bandança entrevista Vilma Vernon Segunda parte - Final**. Canal Bandança

Nardini Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RI4GjihhKTg&t=880s>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NARDINI, Nádia; NARDINI, Tania; NARDINI, Tony. [S. l.: s. n.], 2021, 1 vídeo (19:21). **Bandança entrevista Marly Tavares parte 1**. Canal Bandança Nardini. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P9DVmlpq_Wg&t=1s. Acesso: 20 mar. 2024.

NARDINI, Nádia; NARDINI, Tania; NARDINI, Tony. [S. l.: s. n.], 2021, 1 vídeo (10:22). **Bandança entrevista Marly Tavares parte 2**. Canal Bandança Nardini. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q_j8iwMNUME&t=77s. Acesso: 20 mar. 2024.

NARDINI, Nádia; NARDINI, Tania; NARDINI, Tony. [S. l.: s. n.], 2021, 1 vídeo (9:17). **Bandança entrevista Marly Tavares parte 3 Final**. Canal Bandança Nardini. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H4Nz8H8hPug>. Acesso: 20 mar. 2024.

OLIVER, Wendy. **Jazz dance**: a history of the roots and branches. University Press of Florida, 2014, p. XVII.